

PRESS RELEASE

Saraiva, A.B.; Pereira, B., Cruz, J.M.Z. Violência juvenil, bullying e insucesso escolar: memórias de infância e o início de trajetórias desviantes. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.24, n.1, p.89-107, 2019. <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4245>

A escola: um contexto de realidades múltiplas tratadas de forma igual: uma oportunidade relacional-social falhada

School: context of multiple realities vs equal treatment: A failed social-relational opportunity

A criança pobre e que cresce em família multiproblemática chega à escola em desvantagem face aos seus pares. A forma como o ensino está estruturado num contexto relacional-social que deveria ser enriquecedor acaba por acentuar as suas dificuldades. A ação educativa da escola muitas vezes surte na amplificação dos problemas de desadaptação social. Uma criança em desvantagem vive na pele a exclusão, a humilhação, a ansiedade e o medo. Quando associamos a isso a vivência do trauma em momentos cruciais do seu desenvolvimento, trauma de origem familiar ou relativo ao conflito endurecido com uma figura educadora como é o professor ou o educador, a criança traz para a escola o que conhece funcionar num meio que lhe é adverso: a oposição, o desafio e a agressão. A análise aprofundada dos fenômenos de violência entre pares e *bullying* sugere uma realidade complexa, integrada e pautada por contradições. Está na hora de acordar para a realidade em que vivemos, onde é difícil, senão ilusório, apartar a violência escolar do contexto alargado das violências da sociedade, e começar a respeitar a criança como um ser em desenvolvimento com as suas singularidades.

Não podemos descurar a oportunidade única que é a permanência prolongada de crianças e jovens que completam o ensino obrigatório, em pleno desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas, sociais e relacionais-afetivas. A escola, no seu todo, detém as condições facilitadoras a uma intervenção de carácter preventivo e verdadeiras possibilidades de ação transformadora. Para isso precisamos de trabalhar em conjunto e caminhar para uma ação articulada local que permita a toda a comunidade de crianças, pais, professores/educadores e agentes operacionais construir de forma colaborativa programas de prevenção adequados. Só assim se poderá aliviar o sofrimento das crianças e das suas famílias e apoiar o trabalho intenso e por vezes inglório dos professores e educadores, assim como diminuir as despesas imputadas ao Estado e à sociedade, em geral. A continuidade desse eixo de investigação/ação vai fornecer informação importante sobre os mecanismos funcionais para o desenvolvimento e a manutenção de problemas de comportamento. E assim, a prevenção da violência entre pares, numa lógica global de melhoria do ambiente relacional-social da escola, constitui igualmente uma ação preventiva do insucesso, da desmotivação e do abandono escolar, a curto e médio prazo, e da delinquência e da exclusão social, a longo prazo.

Enquanto cada um continuar a pensar sozinho sobre estas realidades complexas, nada muda e apenas continuamos a registar faltas disciplinares e taxas de insucesso.

Uma ação consciente de todos os agentes envolvidos permite aproximarmo-nos do que realmente faz sentido para a escola atual que visa equipar e preparar o amanhã, vivendo e lidando com as realidades de hoje. O desafio é encontrar formas de apreender a complexidade das realidades e fenômenos subjacentes às diferentes trajetórias de violência, razão pela qual o movimento da análise socio-histórica é fundamental para a apreensão da constituição dos sentidos próprios e únicos a cada um. O estudo das formações de sentido revela a leitura e a percepção únicas que a criança faz do mundo que a rodeia, do que lhe acontece e, em consequência, uma compreensão sobre a forma como caminha e investe neste mundo.

O repensar urgente da forma como atendemos à heterogeneidade de interesses dos alunos, para além de fomentar a participação dos próprios no processo de aprendizagem, pode fazer reverter o valor e a utilidade da escola que, quer ao nível da função social, quer como perspectiva de vida da própria pessoa tem vindo a ser posta em causa. Nesta sequência, a igualdade de oportunidades educativas para todas as crianças torna-se uma preocupação social para que seja garantido o direito de todos à educação.

Dissertação de Doutoramento “Memórias de infância e violência escolar: estudo em contexto prisional” defendida com aprovação em março de 2015 por Ana Beatriz Saraiva no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Apoio: Bolsa Doutoramento SFRH/BD/44245/2008 da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), apoio QREN Portugal Programa Operacional Potencial Humano (POPH), Fundo Social Europeu (FSE) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES).

Universidade do Minho, Instituto de Educação, Centro de Investigação em Estudos da Criança. Campus de Gualtar, 4710-057, Braga, Portugal.

Correspondência para: A.B. SARAIVA: *E-mail*: <abeatriz_saraiva@hotmail.com>.

Telefone: +351 96 702 48 38